

## **AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM, O FRACASSO ESCOLAR, AS CRIANÇAS E AS INFÂNCIAS**

**Eva Maria da Glória Gouveia\* (IC)-** [evamggj60@hotmail.com](mailto:evamggj60@hotmail.com), **Maria Goretti Quintiliano Carvalho, (PQ), Maria Antônia Gomes da Conceição (IC), Maria Sílvia Soares Cardoso (IC)**

Universidade Estadual de Goiás- Câmpus São Luís de Montes Belos

**Resumo:** O presente projeto tem como objetivo constatar a forma como as crianças têm participado nas pesquisas publicadas nos periódicos científicos. Os artigos foram selecionados por meio dos descritores: dificuldades aprendizagem e fracasso escolar. A partir dos dados coletados é possível afirmar que as metodologias que sustentam as pesquisas impedem que a criança seja capaz de ser compreendida como autônoma, na medida em que na maioria das vezes reportam a testes, ou diversos tipos de pesquisa que direcionam a resposta esperada, ou direcionando a pessoas consideradas aptas a falarem por elas. O trabalho discute como os métodos adotados nas diferentes pesquisas inibi a criança do direito a participação, a expressão do pensamento próprio, delegando a outras pessoas( adulto) a responderem em uma visão adultificada o que leva a criança desencadear o processo de dificuldade de aprendizagem que de certa forma culmina no fracasso escolar.

**Palavras-chave:** Criança. Infância. Dificuldades de aprendizagem. Fracasso escolar.

### **Introdução**

Este trabalho tem por objetivo geral pesquisar e mostrar que questões relacionadas à dificuldade de aprendizagem são problemas que atingem quotidianamente a educação e que são vistos, na maioria dos casos, como dificuldade de aprendizagem da própria criança. Tendo como objetivos específicos, identificar as concepções de dificuldades de aprendizagem que fundamentaram as pesquisas sobre dificuldades de aprendizagem e fracasso escolar; verificar de que forma as dificuldades de aprendizagem e fracasso escolar são tratados nesses trabalhos. De acordo com os dados obtidos tratam dessas concepções como algo já posto e conhecido por todos, como algo desnecessário de se estudar ou mesmo elucidar.

Na maioria das pesquisas publicadas têm origem abstrata, uma vez que a suas participações ocorreram de forma indireta, não sendo consideradas como

sujeito, tendo seu espaço reservado para expressar e falar de um assunto que lhe diz respeito. Na participação das pesquisas, as vozes das crianças são silenciadas, sendo as vozes destinadas a outros sujeitos (pais, professores e demais profissionais da educação escolar), consideradas aptas a se expressarem no lugar das crianças.

Nessa perspectiva, mesmo com as mudanças sociais e culturais que influenciaram o universo infantil e conseqüentemente a educação no decorrer da história, na contemporaneidade a infância ainda carrega vestígios do passado que define a criança como ser abstrato e universal (MUNIZ, 2010). Negligenciando as especificidades que cada criança carrega enquanto ser singular e sujeito histórico. .

## Material e Métodos

A metodologia considerada adequada diante dos objetivos propostos foi a pesquisa quantiquantitativa, com o uso dos procedimentos de levantamento bibliográfico das produções, utilizando os descritores: dificuldade aprendizagem, e fracasso escolar na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). A partir da análise dos trabalhos publicados, busca-se identificar as concepções de criança e de infâncias que nortearam essas pesquisas no período de 2005 a 2015.

## Resultados e Discussão

Os periódicos foram analisados a partir dos descritores: Dificuldade de Aprendizagem e Fracasso Escolar. Totalizando 111 trabalhos publicados sobre dificuldade de aprendizagem. Sendo que, 46 foram descartados porque tratavam de pesquisas que não estavam relacionados à criança, sendo assim os periódicos que discutiam a dificuldade de aprendizagem, mas que o nível do conhecimento é o Ensino Fundamental – fase II, Ensino Médio e Superior foram desconsiderados.

Dos 65 periódicos publicados, somente um utiliza metodologia em que a criança é compreendida como sujeito da pesquisa. Na maior parte dos trabalhos, o meio utilizado para diferenciar as crianças explicitam-se a idade, o ano escolar e se tem dificuldade de aprendizagem ou não, ou, seja uma comparação entre crianças com bom desempenho escolar e crianças que apresentam dificuldades de apreender as atividades propostas pela escola.



Em relação ao fracasso escolar foram publicados 50 periódicos sobre a temática, na primeira seleção foram descartados 09 trabalhos que não estavam relacionados à criança. Na segunda seleção foram retirados os trabalhos que utilizavam aplicação testes e provas, totalizando 26 trabalhos descartados. Sendo separado para análise 25 trabalhos publicados. Destes trabalhos três destacam a participação da criança.

A concepção de infância e criança como sujeito histórico e cultural é praticamente negligenciada nos trabalhos publicados, percebe-se que as pesquisas não atentam para a discussão sobre o que venha ser infância e criança. Visto que, dos 65 periódicos publicados nenhum deles discorre sobre a concepção de infância, apenas 10 trabalhos cita a palavra infância, porém sem nenhuma ligação com a concepção de infância. Em relação o termo criança o mesmo abrange todos periódicos publicados, porém destaca de uma concepção abstrata, na medida em que a maioria dos trabalhos utiliza-se de um porta-voz, alguém considerado autônomo a se expressarem por elas, subtraindo o direito de participação das crianças. Somente um trabalho destaca a criança como sujeita da pesquisa.

No que tange ao fracasso escolar os 25 periódicos analisados abrange o termo criança, enquanto a palavra infância restringe a 08 periódicos. No entanto repete a versão citada acima. Em que poucos trabalhos destacam a criança como autônoma na participação das pesquisas.

Em relação à dificuldade de aprendizagem o artigo de Mercedes Villa Cupolillo e Ana Beatriz Machado de Freitas Diferença: condição básica para a constituição do sujeito (REVISTA SEMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL (ABRAPEE) • Volume 11 Número 2 Julho/Dezembro 2007) As autoras defendem que, na visão da instituição escolar a criança apresentava um déficit de aprendizagem, sendo a mesma encaminhada ao atendimento psicológico. Porém ao ouvir a criança tem-se outra percepção, as dificuldades que a criança apresentava estavam relacionadas aos estigmas vivenciados no ambiente escolar. A forma como os colegas referiam-se a criança na participação das atividades fazia a mesma sentir-se inferior, menosprezada. O estigma advindo tanto dos professores quanto dos alunos contribuiu para construção da dificuldade de aprendizagem, uma vez que na fala da criança, a mesma relatou o ideologia propagada tanto pelos colegas quanto pelos professores adequando-se ao discurso, sentindo-se assim incapaz diante das atividades propostas.

No que tange ao fracasso escolar o trabalho de Flávia da Silva Ferreira Asbahr e Juliana Silva Lopes “A CULPA É SUA” (PSICOLOGIA USP, 2006, 17(1), 53-73). Para as autoras o fracasso escolar é construído, as crianças ao expressarem sobre motivo de não se desenvolverem nas atividades propostas, os mesmos autoafirmaram que sentem culpados, aderindo o discurso preestabelecido, que responsabiliza as crianças pelo fracasso escolar. Na fala dos professores o fracasso escolar está relacionado; as causas biológicas, causas familiares, causas culturais e causas emocionais. De certa forma, a didática do professor não é questionada eximindo-se da responsabilidade em relação ao fracasso escolar que afeta várias crianças durante período escolar. Sendo essa uma das críticas citada pelas autoras.

Diante dos desafios em relação à dificuldade de aprendizagem e fracasso escolar, que muitas crianças vivenciam durante o período escolar, que posteriormente pode culminar no fracasso escolar. Faz-se necessário perguntarmos enquanto instituição escolar, como impedir que o processo de escolarização seja fadado ao insucesso? O que levaria uma criança que apresenta um nível cognitivo aparentemente menos elevado que os pares esforçar na execução de uma atividade que vai causar somente sofrimento? Para não ser vítima de estigmas, a criança opta por esquivar-se. Às vezes o desempenho seria até superior ao dos colegas, mas o olhar negativo que a criança vivencia impede que a mesma desenvolva determinada habilidade.

Ao considerarmos que nós adultos temos um objetivo e maturidade para enfrentar desafios e superar as dificuldades que encontramos diante de uma trajetória a ser percorrida. Com as crianças ocorrem diferente, se não apresentarmos atividades com sentido e prazeroso, dificilmente alcançaremos nosso objetivo.

## Considerações Finais

As metodologias que sustentam as pesquisas impedem que a criança seja capaz de ser compreendida como autônoma, na medida em que na maioria das vezes reportam a testes, ou diversos tipos de pesquisa que direcionam a resposta esperada, ou direcionando a pessoas consideradas aptas a falarem por elas. Segundo Carvalho (2014, p.137), “as crianças continuam silenciadas nas pesquisas, uma vez que utilizam, de instrumentos que dificultam que as crianças participem como interlocutoras sobre os diferentes problemas que lhes afetam”. Subtraindo



assim o direito da participação em relação os impasses vivenciados no ambiente escolar. É imprescindível que as concepções de criança e infâncias sejam analisadas nas produções científicas, que as discussões teóricas ampliem nesse horizonte, objetivando tornar as crianças autônomas nesse processo, pois a negligência dessa abordagem implica posteriormente na dificuldade de aprendizagem podendo culminar no fracasso escolar. Uma vez que impedem de compreender os motivos em que a criança não consegue apreender determinados conteúdos idealizado pelas escolas.

Os métodos de pesquisa adotados silencia a voz da criança o que implica a inibição da mesma no direito a participação, a expressão do pensamento próprio, delegando a outras pessoas (adulto) a responderem sobre as possibilidades relacionadas às dificuldades de aprendizagem e ao fracasso escolar em que as crianças enfrentam no período escolar.

### Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Goiás - Câmpus São Luís de Montes Belos pelo apoio no desenvolvimento dessa pesquisa e à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação pela bolsa de Iniciação Científica - modalidade PIBIC/UEG.

### Referências

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira and LOPES, Juliana Silva. "A culpa é sua". **Psicol. USP**[online]. 2006, vol.17, n.1, pp.53-73. ISSN 0103-6564. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642006000100005>. Acesso em 04 de agosto de 2017.

CARVALHO, Maria Goretti Quintiliano. **As dificuldades de aprendizagem nas vozes das crianças**. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação pela PUC-GO, Goiânia. 2014.

CUPOLILLO, Mercedes Villa and FREITAS, Ana Beatriz Machado de. Diferença: condição básica para a constituição do sujeito. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)** [online]. 2007, vol.11, n.2, pp.379-389. ISSN 2175-3539. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572007000200015>. Acesso dia 04 de agosto de 2017.

MUNIZ, Luciana. Naturalmente Criança: A educação Infantil de uma perspectiva sociocultural. In: KRAMER, Sônia et al. (Orgs). **Infância e educação infantil**. 9. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2010, p. 243-267.



IV Congresso de  
Ensino, Pesquisa  
e Extensão da UEG

PRG  
Pró-Reitoria de  
Graduação

PRP  
Pró-Reitoria de  
Pesquisa e  
Pós Graduação

PRE  
Pró-Reitoria de  
Extensão, Cultura e  
Assuntos Estudantis



Universidade  
Estadual de Goiás

CNPq  
Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico

CAPES



FAPEG  
Fundação de Amparo à Pesquisa  
do Estado de Goiás

GOIÁS  
ESTADO INOVADOR